remuneração do produtor. Na entressafra, por outro lado, o pó reidratado diminui a demanda ao nível do estabelecimento rural e a falta de mercado desestimula os pecuaristas e constitui empecilho adicional ao desenvolvimento de técnicas de alimentação do rebanho na seca.

FUGIR AO CÍRCULO VICIOSO

Para fugir a esse círculo vicioso, seria preciso incentivar a difusão e a redução dos custos das técnicas de arraçoamento mais indicadas para o período de entressafra. Isso teria a vantagem de diminuir as flutuações da renda do pecuarista durante o ano e de acarretar uma melhor utilização da mão-de-obra nos estabelecimentos rurais. Um outro benefício seria a redução dos riscos inerentes à atividade leiteira que adviria da distribuição mais uniforme da produção ao longo do tempo. As inundações que afetaram alguns dos principais produtores do país servem para ilustrar esse último argumento. Ainda que as enchentes em Minas Gerais não representem uma ameaça imediata para o abastecimento de leite pasteurizado, elas podem acabar comprometendo a estocagem para o período de entressafra.

MILHO

A ESTIAGEM E AS IMPORTAÇÕES

Neste ano, a quase que repetição do prolongado período de estiagem que assolou os campos do Centro-Sul em 1978 traz à tona a necessidade de aproveitar, desde já, a experiência adquirida no passado, para adequar os mecanismos de política agrícola à solução dos problemas crônicos ligados ao abastecimento dos produtos predominantemente de consumo interno.

O caso do milho bem ilustra tal premência. De uma posição de exportador eventual (ao redor de 2% do comércio mundial no período 1974-77) o Brasil, ano passado, passou a fazer parte do rol dos países importadores do cereal. Assim, para a aquisição de 1,5 milhão de t foram dispendidos cerca de US$ 200 milhões que, adicionados ao montante de subsídios (Cr$ 66/sc 60 kg) destinados à comercialização do produto importado ao nível do tabelamento, representam um gasto total de aproximadamente US$ 280 milhões. Pode-se considerar uma parcela desse dispêndio como desperdício de recursos, na medida em que a causa da frustração da safra passada não derivou tão somente das adversidades do clima.

Comentários

A REDUÇÃO DO PLANTIO E SUAS CAUSAS

Com efeito, segundo as estatísticas oficiais, a área semeada com milho para a safra 77/78 teria diminuído em 8,5% relativamente à temporada anterior. Tal decréscimo (1,0 milhão de hectares), concentrado na região Centro-Sul, representa um potencial de produção em torno de 1,9 milhão de t. Mesmo considerando-se a redução na produtividade decorrente da estiagem, tal área, se efetivamente cultivada, teria fornecido uma produção pelo menos equivalente à quantidade importada pelo país em 1978.

As causas dessa redução no plantio repousam, estruturalmente, nos rumos assumidos pela política agrícola brasileira. Assim, destacam-se, entre outros fatores, a pequena atratividade da política de preços mínimos, a redução do montante dos créditos oficiais de custeio e o difícil acesso aos pequenos produtores (responsáveis por significativa parcela da produção total de milho) a esse tipo de financiamento. Somam-se, ainda, os problemas derivados da gerência dos estoques governamentais que, com liberações à época do plantio, acabam por afetar negativamente a intenção de plantio dos produtores, bem como a constante ameaça do controle de preços, via tabelamentos.

1979: OTIMISMO INICIAL...

A despeito do forte estímulo resultante dos altos preços praticados em 1978 (apesar do tabelamento do produto) já se podia considerar muito otimista a previsão inicial de 20 milhões de t para a safra 78/79 (vide Agroanalysis vol. 2 — nº 20). Agora, para o seu completo delineamento, resta avaliar os prejuízos causados pelas recentes adversidades climáticas.

... E A NOVA CRISE NO ABASTECIMENTO

Muito embora não se disponha de avaliações de safras definitivas e apesar das informações disponíveis revelarem-se até mesmo contraditórias, pode-se traçar um quadro de efetivo aperto no abastecimento do cereal. Contudo especulações quanto a uma eventual necessidade de importação devem ser examinadas com cautela, na medida em que, nas condições atuais, os efeitos psicológicos normalmente tendem a ampliar a gravidade da dimensão real dos fatos.

Por certo, as perdas desta temporada não atingirão as cifras verificadas em 1978, dado que a ausência de chuvas deu-se notadamente no sul do país. Permanecem, assim, as previsões de boas colheitas em Minas Gerais, Goiás e São Paulo, contrariamente à expectativa reinante há um ano atrás.

No entanto, a situação tenderá a se agravar caso a produção brasileira não alcance, pelo menos, o nível do consumo do ano passado (16,5 milhões de t). Com a configuração de uma safra de tal ordem, o abastecimento interno ficaria na dependência de que os preços de mercado estimulassem uma queda no consumo dentro das propriedades rurais, ampliando, assim, a quantidade do produto ofertada para comercialização. Deve-se considerar, também, o incentivo à utilização de produtos sucedâneos do milho (sorgo, farinha de mandioca integral etc.) na formulação de rações.

Portanto, a semelhança do ano passado, a demanda potencial pelo produto não estará satisfeita, considerando-se, sobretudo, o expressivo crescimento do mercado de rações em resposta à crescente produção de animais de pequeno e médio portes. Não se descarta, contudo, que o governo recorra a pequenas importações para a formação de um estoque estratégico, como forma de tentar conter efetivamente a pressão exercida pelos preços do cereal sobre o Índice de Preços por Atacado, papel que até agora vem sendo desempenhado pelo tabelamento.

SITUAÇÃO MAIS GRAVE NO SUL

Os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, cujas perdas são mais expressivas relativamente às suas demandas, encontrarão maiores dificuldades em suprir as suas necessidades. Para tanto, o Paraná, apesar de uma quebra de produção prevista em 550 mil t, deverá desempenhar importante papel para contrabalançar parte do deficit daqueles estados. Nesse sentido, parece conveniente examinar-se a possibilidade de eliminar as barreiras tributárias impostas em 1978 por alguns estados produtores, como forma de facilitar o suprimento das áreas mais afetadas pela estiagem. Tal medida, por outro lado, ao incentivar o escoamento da produção, viria a garantir uma melhor remuneração aos agricultores já que, em algumas regiões do Paraná, têm-se comercializado o produto a preços inferiores ao mínimo de referência.

SOJA

BREVE HISTÓRICO . . .

Nos últimos anos a soja tem sido o produto mais dinâmico de nossa agricultura, suprindo, com sua rápida expansão, as necessidades do abastecimento interno e participando crescentemente de nossa pauta de exportações.

DA EXPANSÃO DA SOJA NO BRASIL

A conquista de parcelas significativas do mercado mundial da leguminosa e de seus derivados por exportadores localizados no Brasil, foi grandemente facilitada pelo fato de que a oferta brasileira se alterna à do maior produtor mundial, os EUA, em razão da localização geográfica do país. Após o ano comercial da soja em grãos norte-americana, iniciado em 1º/9 (para os derivados inicia-se em 1º/10) sucede-se o ano comercial brasileiro, cujo ponto de partida situa-se em 1º/3, durante a entressafra daquele país.

Auxiliado por essa alternância e encontrando boa receptividade no ativo mercado internacional de oleaginosas, no qual os fatores componentes da demanda permitiriam a existência de dois grandes ofertantes, o cultivo da soja espalhou-se rapidamente pe-